

PROGRAMA

MORFOLOGIAS DO QUOTIDIANO

PROF. LUIS MANATA E SILVA

Enquadramento

Na sequência das abordagens realizadas no ano anterior nas disciplinas de A Cidade do Amanhã e Urbanidades esta disciplina parte do pressuposto de que o quotidiano não é um resíduo insignificante da vida social, mas sim um objeto de conhecimento legítimo e central para a compreensão da cidade contemporânea.

Convidamos um conjunto de autores como Henri Lefebvre, Michel de Certeau, Jane Jacobs, Jan Gehl, John Urry, Tim Ingold, Marc Augé, entre outros, para nos acompanharem no pensamento que nos ajuda a nomear “coisas” que muitas vezes sentimos, mas não sabemos dizer, porque uma certa rua nos convida a ficar, porque outra nos faz apressar o passo, porque um atalho se forma na relva mesmo quando há um passeio ao lado. Outros convidados irão aparecendo ao longo das sessões, nomeadamente cineastas, escritores e jornalistas que produzem olhar sobre a cidade.

A disciplina procura, assim, um cruzamento entre teoria social do espaço, urbanismo, geografia humana e estudos de mobilidade, privilegiando a mobilidade ativa (a pé, de bicicleta, e outras formas não motorizadas) como caso de observação da apropriação quotidiana da cidade.

Estes pressupostos permitem identificar as realidades locais e os processos históricos, políticos e sociais que explicam a miríade de organizações territoriais. Neste contexto iremos aprofundar a análise da situação portuguesa no desenvolvimento das áreas metropolitanas e do ordenamento territorial nacional bem como identificar o sistema das mobilidades urbanas e os impactos das grandes obras públicas previstas para os próximos anos em Portugal.

Conteúdos programáticos

- O que já sabemos sobre a nossa cidade sem nunca o termos dito? Mapeamento de percursos quotidianos tendo em atenção o conceito de “*Infra-ordinaire*”.
- A rua tem dono? Estratégias de quem planeia, táticas de quem vive.
- Apropriação da Cidade, o visível e o oculto, lugares e não-lugares, pertença e segregação, participação e alienação.
- Caminhar como forma de pensar. “*Wayfaring*” forma de habitar o caminho em si desenhando uma cidade própria.
- Os olhos da rua: o que torna o espaço vivo.
- Mobilidade Ativa: andar, pedalar e o corpo na cidade.
- Não-lugares. Imutáveis?
- Novas Infraestruturas e sistemas de mobilidade e comunicação: que impactos na organização territorial em Portugal.
- A cidade aberta: conviver com o imprevisto e com o estranho.
- Metodologias de observação do quotidiano, etnografia do espaço público.

Metodologia

- Esta disciplina funciona como seminários que abordarão as temáticas supra referenciadas, ao longo do semestre.
- Este programa será desenvolvido ao longo de cerca de 15 sessões com a duração de 110 minutos cada. Os alunos serão desafiados a um envolvimento ativo na análise e debate dos conceitos e dos casos que serão apresentados.
- Serão propostas aos alunos algumas pesquisas complementares sobre temáticas do seu interesse para debate em sala com os colegas.

Poder-se-á realizar alguma visita de estudo que se venha a mostrar pertinente tanto em horário de sessão como noutro dia e horas.